

Bolsa para mais de 6 mil alunos

RAPHAEL VELEDA

DA EQUIPE DO CORREIO

Os brasileiros de baixa renda estão mais perto do curso superior. O Governo do Distrito Federal anunciou ontem que o programa Bolsa Universitária será ampliado em 2009. No ano passado, 1.208 pessoas entraram na universidade com bolsas parciais ou integrais pagas pela Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda (Sedest). A contrapartida dos escolhidos é prestar serviços em órgãos públicos, principalmente nas escolas com ensino integral. Este ano serão mais de 6 mil vagas ao todo e as inscrições ficarão abertas de 31 de janeiro a 15 de fevereiro.

Até o fim deste ano, o Bolsa Universitária atenderá 6,4 mil estudantes. Ontem foram lançadas 3,2 mil vagas, mas as 1,2 mil oferecidas no ano passado devem ser renovadas em 2009 e outras 2 mil serão lançadas ainda neste mês. Os candidatos a uma vaga em qualquer curso nas 25 instituições privadas de ensino superior credenciadas precisam morar no DF há mais de cinco anos e comprovar renda bruta familiar mensal de até três salários mínimos por pessoa. As bolsas cobrem 70% do valor da mensalidade (50% pagos pelo

GDF e 20% pela faculdade, que é parceira no programa). Quem conseguir o benefício terá de trabalhar quatro horas por semana em uma atividade definida pela Sedest, provavelmente relacionada à educação integral.

O programa lançado ontem é diferente da versão do ano passado do Bolsa Universitária, que financia 100% da mensalidade em troca de quatro horas diárias de estágio. De acordo com o secretário de Desenvolvimento Social, João Oliveira, o governo quer premiar estudantes que têm empregos e não poderiam fazer um estágio diário. É o caso de Francisco

Soares, 24 anos, atendente de supermercado em Taguatinga. Ele terminou o ensino médio com 18 anos e passou algum tempo estudando para o vestibular da Universidade de Brasília (UnB), mas não foi aprovado. "Um amigo meu conseguiu a bolsa

no ano passado e eu me animei. Quero fazer publicidade", disse. Do total de oportunidades, mil serão oferecidas para financiamento integral em edital que será lançado em janeiro.

As bolsas terão cotas de 50% para quem vier de escolas da rede pública, 10% para pessoas com deficiência e 5% para quem se declarar negro. O investimento do governo no programa em 2009

INVESTIMENTO
**R\$ 15,3
MILHÕES**

*serão investidos este
ano pelo GDF no
Programa Bolsa
Universitária*

F.Gualberto/GDF



ALÉM DE ANUNCIAR NOVIDADES NO BOLSA UNIVERSITÁRIA, ARRUDA (E) ANDOU DE METRÔ: 20 TRENS EM OPERAÇÃO

será de R\$ 15,3 milhões. O governador José Roberto Arruda comemorou o sucesso do Bolsa Universitária: "Estamos colocando no ensino superior pessoas que teriam muita dificuldade e, ao mesmo tempo, garantindo a educação integral nas escolas públicas". Já há 140 escolas e 32 mil alunos participantes da educação em tempo integral. Mais informações

sobre o programa podem ser obtidas no site da Sedest (www.sedest.df.gov.br), onde também serão feitas as inscrições.

Metrô ampliado

Além do lançamento do Bolsa Universitária 2009, Arruda participou de cerimônia no Metrô-DF. A capacidade desse transporte público aumentou em 12 mil

pessoas por dia com a ativação do último dos três trens que estavam parados por causa de defeitos. O sistema passou a operar com 20 carros (com quatro vagões cada um), levando até 162 mil passageiros diariamente. O governo anunciou ainda a compra de 12 novos trens e a construção de cinco estações. A previsão é que 300 mil brasilienses utili-

zem o metrô por dia em 2010.

O trem entregue ontem estava parado desde 2001 por problemas mecânicos e, quando necessário, supria com peças outras composições. Ele foi reformado a um custo de R\$ 1 milhão. Agora, o tempo de espera entre um veículo e outro diminuiu de 4,5 para 3 minutos, garante a Companhia do Metropolitano do DF. "Acho que os vagões ficaram um pouco menos cheios também", avaliou da vendedora Andréa Izac Fonseca, 28 anos, usuária do transporte.

Na viagem inaugural do trem reformado, o governador afirmou que o Metrô é a obra que mais se orgulha de ter ajudado a fazer, como engenheiro e secretário de Obras na década de 1990 e agora como chefe do Executivo. "Prometi ampliar o horário de funcionamento do Metrô, que era das 7h às 19h, para até as 23h e levar as estações até Ceilândia em quatro anos. Conseguimos fazer isso em dois", discursou.

A compra das 12 composições custará R\$ 325 milhões. O primeiro trem deve ser entregue em março de 2010, o último em setembro do mesmo ano. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) vai financiar 80% do valor e o resto será pago pelo GDF. Até 2010, o governo pretende construir cinco estações. O primeiro terminal da Asa Norte será o do Hran; em Ceilândia, o metrô chegará ao Setor O com duas estações, mesmo número das de Samambaia, que terá o trajeto aumentado até a Expansão.